

**OBRA INDICADA PELA UFPI/PSIU
3º ANO ENSINO MÉDIO**

RESUMO DE OBRA
Ataliba, O Vaqueiro
Francisco Gil Castelo Branco

Ataliba, O Vaqueiro

Francisco Gil Castelo Branco

Jorge Alberto - Prof. de Literatura do Ensino Médio

I - RESUMO BIOGRÁFICO:

Francisco Gil Castelo Branco nasceu em Livramento (município de José de Freitas) no ano de 1848. Foi diplomata, romancista, contista e contista. Formado em Letras (França), residiu no Rio de Janeiro, onde foi colaborador de vários periódicos - Revista Luz, Gazeta Universal e Diário de Notícias. Foi ainda cônsul-geral do Brasil em Assunção (Paraguai) e Marselha (França), onde faleceu em 1874.

II - OBRA:

- A Pérola do Lodo (1874)
- Um Figurino (1874)
- Doutor Julião Alexandre Batista Cabral (1874)
- Contos a Esmo (1876)
- Os Gansos Sociais (1878)
- Ataliba , o Vaqueiro (1878)
- Pobreza não é Vício (1884)

III - ENREDO:

A narrativa tem por início um encontro na fonte entre Ataliba e Teresinha. Teresinha está a cantarolar quando o vaqueiro a presenteia com um filhote de veado. Depois de retornar (atendendo o pedido de Deodata), Ataliba a acompanha, pedindo Teresinha em casamento à mãe da jovem, que acaba sendo consentido por ambas. Cassange chega nesse instante trazendo encomendas da vila e algumas notícias (a seca no Ceará), ficando por saber do recente noivado.

Cassange espalha a notícia e logo as pessoas começam a aparecer para felicitá-los pelo noivado. O primeiro, Dionísio (caçador), traz uma paca, e em pouco tempo se inicia a festa do noivado. A preocupação com a seca se torna constante, com o receio dela ser muito forte.

Vinte dias após, a seca aparece como já se esperava. Os esforços para combatê-la são muitos, porém pouco produtivos. Ataliba e Cassange rogam para que Teresinha e sua mãe fossem embora, mas ambas se recusam. Dionísio chega à casa de Deodata à frente de um grupo de retirantes. O caçador pede para que ela e sua filha irem com o grupo. Deodata se mostra irredutível, porém: " Se até semana que vem não chover , partirei, meus filhos...". Com a ajuda de Dionísio e alguns homens, Ataliba e Cassange cavam um poço. Os retirantes partem. Dionísio deixa indicado o caminho para Deodata caso ela mude de idéia e entrega pólvora e chumbo para Ataliba.

A situação fica cada vez mais desoladora. O sertão se aparenta a um grande cemitério, com o gado morto ao chão e os urubus lhes devorando as vísceras. Água praticamente inexistente, e da vegetação, só a lembrança dos tempos passados. Deodata adocece e morre vitimada por uma congestão cerebral, fruto de uma "febre malina".

Teresinha fica bastante abalada com a morte de sua mãe, o que adia a viagem. Ataliba vai à cacimba pegar a espingarda que tinha esquecido quando se depara com uma onça. Uma luta difícil, onde o sertanejo acaba por matar a fera. Teresinha, no desespero, provoca acidentalmente um

incêndio em sua casa. Depois desses contratempos, inicia-se a retirada rumo ao Marvão - Cassange, Ataliba, Teresinha e o veadinho que ganhara do noivo.

Teresinha começa a passar mal na viagem, febril e com muita sede (sua água acabara), Ataliba a carrega nos braços rumo a uma gameleira para tentar salvá-la. A noiva morre. Ataliba é atacado por uma cobra e vem a falecer, não antes de esmagar a sua cabeça. Nesse momento surge Dionísio e outro sertanejo que voltavam atrás dos retirantes. Nada mais a fazer senão o enterro do casal.

IV - PERSONAGENS

PRINCIPAIS

- Ataliba

Vaqueiro da fazenda do Morro que a administrava na ausência do patrão. "...era moço, tinha a figura atlética e a fisionomia cheia de franqueza".

- Teresinha

"... morena sedutora . As suas formas , delineando-se em modesta saia de chita , e os seios arfando sob a alva camisa orlada de rendas , ofereciam à escultura um modelo de perfeições . As tranças espessas , escuras e lustrosas (...) ; os seus olhos rasgados , brilhantes , transluziam as paixões que , dir-se-ia , dominam ainda nessa alma inocente."

SECUNDÁRIOS

- Deodata

Mãe de Teresinha que resiste à saída da fazenda do Morro. Morre de "febre malina".

§ Cassange

Escravo idoso ajudante de Ataliba (beirava os oitenta anos). Veio da África ainda garoto, gostando de fumar o seu yamba e tocar instrumentos musicais (urucungo e berimbau). "...era uma figura exótica" . Fica transtornado com as mortes de Ataliba e Teresinha.

- Dionísio

Caçador, dedicando-se exclusivamente a esse ofício. "Preguiçoso, gostava de dormir, dançar e cantar no fundo da rede ao som da viola rouquenha, comparecendo às fazendas apenas na quadra das vaquejadas...". Torna-se o guia dos retirantes.

V -TEMPO

Cronológico e indeterminado, provavelmente na segunda metade do século XIX. Narrativa com enredo linear (início - meio - fim).

VI-ESPAÇO

Fazenda do Morro - Região do Marvão (atual Castelo do Piauí).

VII - NARRADOR

Terceira pessoa - observador.

VIII - LINGUAGEM E ESTILO

Há dois níveis de linguagem: a do narrador e a dos personagens.

Quanto à do narrador, aproxima-se da norma culta, com vestígios do português lusitano. Já a dos personagens reproduz a fala do sertanejo, baseada na oralidade, além de expressões regionais.

No entanto, em algumas passagens do texto, percebe-se que o autor mistura os estilos do narrador e do personagem, criando vozes insólitas, como:

Ex.1:

"- Cala-te tola! gritando, irrompeu Deodata ..." (pág. 66) .

Levando em conta a oralidade, poderíamos ter um Te cala ! ou Cala essa boca !

Ex.2:

"O senhor ainda se sai mal destas batidas de emas e veados, Sô Ataliba ! "(pág. 33) .

Se ao evocar o nome de Ataliba, Teresinha o intitula Sô (ao invés de seo), o mais provável é que ela empregasse o termo siô no lugar de senhor.

São constantes as descrições, utilizando-se de expressões metafóricas. As comparações também são abundantes, e em grande parte, insólitas, pois se utilizam de caracteres europeus que em pouco lembra uma relação direta de semelhança com aspectos do sertão:

Ex.1:

"-... o seu corpo agitava-se com a agilidade de uma sílfide* em dança voluptuosa ." (pág. 45).

* fem. Silfo - gênio do ar na mitologia céltica e germânica

Ex.2:

"Depois, arranjou a rodilha na cabeça como um coque parisiense ..." (pág. 33).

Ex.3:

"... os cabelos agrisalhados (...) qual outra torre de Pisa ..." (pág. 35)